

# AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas

D. Maria II

FAMALICÃO

2015  
2016

Área Territorial de Inspeção  
do Norte

## CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
<b>Escola Básica D. Maria II, Gavião, Vila Nova de Famalicão</b>			•	•	
Escola Básica de Vale do Este, Arnoso - Santa Maria, Vila Nova de Famalicão		•	•	•	
Escola Básica de Carvalho, Brufe, Vila Nova de Famalicão		•			
Escola Básica de Cruz, Vila Nova de Famalicão	•	•			
Escola Básica de Gavião, Vila Nova de Famalicão		•			
Escola Básica de Lagarinhos, Brufe, Vila Nova de Famalicão		•			
Escola Básica de Louro / Mouquim, Vila Nova de Famalicão	•	•			
Escola Básica de Mões, Mões de Cima, Vila Nova de Famalicão		•			
Escola Básica de Nine, Vila Nova de Famalicão		•			
Escola Básica de Quintão, Vila Nova de Famalicão		•			
Escola Básica de Requião, Vila Nova de Famalicão	•	•			
Escola Básica de Telhado, Vila Nova de Famalicão	•	•			
Escola Básica de Vale - São Cosme, Vila Nova de Famalicão	•	•			
Escola Básica de Vale - São Martinho, Vila Nova de Famalicão	•	•			
Jardim de Infância de Além, Gavião, Vila Nova de Famalicão	•				
Jardim de Infância de Altinho, Vila Nova de Famalicão	•				
Jardim de Infância de Eiral, Vila Nova de Famalicão	•				
Jardim de Infância de Fonte Cova, Vila Nova de Famalicão	•				
Jardim de Infância de Mosteiro, Vila Nova de Famalicão	•				
Jardim de Infância de Mouquim, Vila Nova de Famalicão	•				
Jardim de Infância de Prelada, Lemelhe, Vila Nova de Famalicão	•				

## 1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas D. Maria II – Famalicão](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre [16 e 19 de novembro de 2015](#). As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, as escolas básicas de Vale do Este e de Nine e as escolas básicas com jardim de infância de Louro/Mouquim e de Vale – São Martinho.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

### ESCALA DE AVALIAÇÃO

#### Níveis de classificação dos três domínios

**EXCELENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

**MUITO BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

**BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

**SUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

**INSUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento apresentado no âmbito da

**Avaliação Externa das Escolas 2015-2016** está disponível na [página da IGEC](#).

## 2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas D. Maria II, constituído em 13 de julho de 2012, fica situado no concelho de Famalicão, distrito de Braga. Abrange as freguesias de Gavião, Brufe, Cruz, Nine, Requião, Vale de S. Martinho bem como, as Uniões de Freguesias de: Lemenhe/Mouquim e Jesufrei; Vila Nova de Famalicão e Calendário; Arnoso (Sta. Eulália, Sta. Maria) e Sezures; Vale de S. Cosme/Telhado e Portela. A sua formação decorre da agregação do Agrupamento de Escolas D. Maria II, criado em 2001 e avaliado no primeiro ciclo da avaliação externa em janeiro de 2010, com o Agrupamento de Escolas Vale do Este, criado em 2000 e avaliado em janeiro de 2009. É constituído por vinte e um estabelecimentos de educação e ensino: sete jardins de infância, seis escolas básicas com educação pré-escolar, seis escolas básicas com 1.º ciclo, uma escola básica com 1.º, 2.º e 3.º ciclos e a Escola Básica D. Maria II, com 2.º e 3.º ciclos, sede do Agrupamento.

Em 2015-2016, a população escolar é constituída por 1948 crianças e alunos: 427 (20 grupos) frequentam a educação pré-escolar; 983 (49 turmas) o 1.º ciclo do ensino básico; 224 (11 turmas) o 2.º ciclo e 314 (17 turmas) o 3.º ciclo.

O Agrupamento é frequentado por sete alunos de outras nacionalidades. No que respeita à ação social escolar, 53% dos alunos não beneficiam de auxílios económicos. Já relativamente às tecnologias de informação e comunicação 63% dos alunos possuem computador e internet em casa.

A análise das habilitações escolares dos pais e encarregados de educação revela que a percentagem dos pais dos alunos do ensino básico com formação superior é de 4,4% e com formação de nível secundário é de 17,81%. Quanto à ocupação profissional dos pais, 16 % exercem atividades de nível superior e intermédio.

Os dados fornecidos pelo Agrupamento revelam que o pessoal docente é constituído por 160 elementos, dos quais 96,25% são do quadro e 85% têm 10 ou mais anos de serviço. O pessoal não docente é composto por 53 profissionais, incluindo um chefe dos serviços de administração escolar, seis assistentes técnicos, dois encarregados operacionais, um técnico superior e 43 assistentes operacionais, dos quais 88% têm 10 ou mais anos de serviço.

De acordo com os dados disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, relativos ao ano letivo 2013-2014, os valores das variáveis de contexto do Agrupamento, quando comparados com os das outras escolas públicas, são bastante desfavoráveis, no que concerne, nomeadamente, ao número de anos da habilitação das mães e dos pais dos alunos e à percentagem de alunos que beneficia de auxílios económicos no âmbito da ação social escolar.

## 3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

### 3.1 – RESULTADOS

#### *RESULTADOS ACADÉMICOS*

Na educação pré-escolar, no início do ano letivo e sempre que se justifique, é realizada uma avaliação diagnóstica que, envolvendo os encarregados de educação, identifica o que as crianças sabem e as suas necessidades. A evolução das aprendizagens, considerando as áreas de conteúdo, é analisada no

respetivo departamento e dada a conhecer, trimestralmente, aos encarregados de educação. A informação sistematizada por cada educadora é objeto de análise no departamento curricular, com vista à definição de estratégias promotoras das aprendizagens das crianças.

No ano letivo de 2013-2014, ano mais recente para o qual há indicadores contextualizados, verifica-se que os resultados dos alunos nas provas finais de ciclo do 4.º ano (português e matemática) e dos 6.º e 9.º anos (português) posicionam-se acima dos valores esperados para as escolas com variáveis de contexto análogas. A percentagem de classificações positivas em matemática dos 6.º e 9.º anos situam-se em linha com o valor esperado. Relativamente às taxas de conclusão, refira-se que estas se situam em linha com os valores esperados no 1.º e 2.º ciclos do ensino básico e abaixo no 3.º ciclo.

A análise comparativa dos indicadores estatísticos dos resultados obtidos pelo Agrupamento, no biénio 2012-2013 e 2013-2014, com os das escolas com valores análogos nas variáveis de contexto, evidencia uma tendência de melhoria nas provas finais de português do 4.º e 6.º ano, bem como nas provas finais de matemática do 9.º ano. Por outro lado, a taxa de conclusão do 3.º ciclo evidencia tendência de agravamento.

Em síntese, globalmente os resultados académicos encontram-se em linha com os valores esperados, verificando-se a necessidade de um maior investimento nos processos de ensino e de aprendizagem, com impacto direto na melhoria sustentada da taxa de conclusão do 3.º ciclo.

A taxa de abandono e desistência foi nula no triénio 2012-2013 a 2014-2015.

### *RESULTADOS SOCIAIS*

As crianças e os alunos são envolvidos nas ações do plano anual de atividades, sendo de relevar a valorização da cidadania e o envolvimento da comunidade educativa. Neste âmbito, são realizadas múltiplas iniciativas para a promoção do desenvolvimento cívico das crianças e dos alunos, como campanhas de recolha de tampinhas, rolhas e papel para aquisição de um elevador e de cadeiras de rodas elétricas, destinados aos alunos com mobilidade condicionada e a outros membros da comunidade. São regulares as visitas ao Lar da Terceira Idade, principalmente por parte dos alunos da escola-sede, dada a proximidade entre as duas instituições. Com o apoio das associações de pais, realiza-se um encontro intergeracional denominado *Cantar de Reis/Chá dos Avós* que envolve crianças da educação pré-escolar e alunos do 1.º ciclo.

A solidariedade efetiva-se através dos apoios prestados, da participação das crianças e dos alunos em atividades com vista à angariação de fundos e recolha de bens para pessoas carenciadas, do qual se destaca o *Acampamento Solidário*, que tem por objetivo a oferta de bens alimentares, bem como a elaboração de cabazes de Natal para as famílias dos alunos mais carenciados.

A participação das crianças e alunos em iniciativas nos domínios desportivo, cultural, artístico, de solidariedade e outros, algumas delas abrangendo todos os jardins de infância e as escolas básicas e, tal como as *feirinhas de Martinho*, diversifica e desenvolve os seus conhecimentos e aptidões, tendo um impacto muito positivo na sua formação pessoal e social.

A definição de normas e regras de conduta e o conhecimento dos critérios de avaliação contribuem para o reforço do sentido da responsabilidade dos alunos, ouvidos acerca destes e outros assuntos em assembleias de delegados. São vastas as iniciativas que promovem o envolvimento e a responsabilização dos alunos, nomeadamente no âmbito da valorização artística dos espaços escolares e da dinamização da biblioteca escolar, onde alunos monitores prestam apoio aos seus colegas em tarefas de pesquisa e colaboram na organização das atividades desenvolvidas.

Em resultado da convergência de práticas do pessoal docente e não docente aliadas à efetivação do cumprimento de regras e à forma intencional e sistemática com que é trabalhada a integração e

responsabilização dos alunos, vive-se no quotidiano escolar um ambiente tranquilo e disciplinado, não tendo sido aplicada, no período a que respeita a presente avaliação, qualquer medida disciplinar sancionatória.

O Agrupamento conhece informalmente o percurso dos seus alunos após terminarem a escolaridade, dado que se realizam, anualmente, encontros e convívios nos quais os antigos alunos participam. Não há, todavia, um conhecimento estruturado que permita conhecer o impacto das aprendizagens realizadas no trajeto formativo dos alunos.

### *RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE*

Das respostas aos questionários de satisfação, aplicados no âmbito do presente processo de avaliação externa, verifica-se que a comunidade educativa faz uma apreciação muito positiva do serviço prestado pelo Agrupamento.

Uma análise mais aprofundada das respostas dos diferentes grupos de respondentes permite constatar que a abertura ao exterior, o trabalho dos diretores de turma, o conhecimento dos critérios de avaliação e das regras de comportamento, as relações de amizade entre pares e a forma como os professores ensinam são áreas que evidenciam os maiores índices de satisfação. Por sua vez, o serviço de refeitório e a utilização frequente dos computadores em sala de aula no 1.º ciclo revelam menor índice de satisfação.

O Agrupamento, de forma aberta à comunidade, desenvolve ações concertadas no sentido da formação e da promoção da literacia, através da organização de concertos, espetáculos culturais, palestras, feiras do livro, mostras pedagógicas e de associativismo. A implementação de projetos como a educação para o empreendedorismo, a educação parental, a educação para a saúde e o desporto escolar têm também reflexos na qualidade das respostas educativas e na ligação com a comunidade.

O sucesso dos alunos é devidamente valorizado e reconhecido pela comunidade educativa, em dois eventos anuais e, de forma mais informal, na participação em provas/concursos e nas festas de finalistas. Com este propósito, criaram-se os quadros de *excelência, de valor e de mérito desportivo*, para todos os anos de escolaridade, que visam reconhecer o desempenho académico, as atitudes, os valores, a educação cívica e a participação na vida escolar, no desporto e na sociedade.

Em conclusão, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Resultados**.

## 3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

### *PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO*

A gestão articulada do currículo desenvolve-se em diferentes instâncias, nomeadamente nos departamentos curriculares, nos conselhos de ano do 1.º ciclo, nos conselhos de turma e de diretores de turma dos ciclos seguintes. Este trabalho está consagrado em documento próprio, abrangente e detalhado, que evidencia como, nos diferentes anos curriculares, se processa a relação entre os diferentes grupos de recrutamento e como são trabalhados conteúdos comuns ou de natureza transversal. Apesar da dispersão territorial do Agrupamento e do número de estabelecimento de educação e ensino que o compõem, as reuniões, com carácter regular, permitem às educadoras e aos

professores desenvolver ações de articulação horizontal e vertical, sendo evidente o empenhamento em sistematizar e tornar consequente essas práticas.

O plano anual constitui um instrumento pedagógico potenciador de um trabalho articulado entre os vários intervenientes da comunidade educativa nas diferentes dimensões da vida escolar, evidenciando as relações que o Agrupamento estabelece com o meio em que está inserido. Explicita as linhas e as metas enquadradoras das atividades, têm um carácter diversificado e são desenvolvidas nos diferentes níveis de educação e ensino.

No que se refere aos planos de trabalho dos grupos/ turmas, constata-se que eles providenciam a caracterização dos/as mesmos/as, considerando o histórico educativo e escolar das crianças/alunos, sendo utilizados como instrumentos de sequencialidade e de articulação entre os docentes, clarificando a matriz orientadora para o trabalho a desenvolver com os grupos/turmas. Neles são definidos os perfis das crianças/alunos e determinadas as estratégias e atividades, com destaque particular para as que consubstanciam a diferenciação pedagógica.

O projeto educativo estabelece orientações e metas, integrando um capítulo sobre a avaliação das aprendizagens. Em todos os níveis de ensino, as diferentes modalidades de avaliação das aprendizagens são usadas no processo de regulação do ensino e das aprendizagens.

Os documentos estruturantes, articulados entre si, testemunham a intencionalidade da melhoria dos resultados dos alunos, corporizada no envolvimento dos docentes nos diferentes órgãos, nos grupos de trabalho e nas atividades de articulação e de planificação das ações educativas. O trabalho colaborativo constitui, assim, uma evidência na organização do serviço docente substantivado na elaboração das planificações de longo e médio prazo, do acompanhamento sistemático dos conteúdos lecionados, da partilha de materiais e experiências pedagógicas, de práticas de avaliação comuns e da análise dos efeitos das medidas de apoio educativo.

### *PRÁTICAS DE ENSINO*

Os docentes, partindo do conhecimento que têm da especificidade de cada grupo/turma, planificam as atividades, em conformidade com os objetivos, as metas do projeto educativo e as áreas de conteúdo/metapensamentos curriculares estabelecidas. As evidências recolhidas demonstram a predominância de metodologias ativas e o recurso aos meios audiovisuais disponíveis.

O reforço do apoio individualizado e a diversificação de metodologias de organização e gestão da sala de aula, através, por exemplo, da coadjuvação e da implementação da metodologia do projeto *Fénix*, estão generalizados e constituem evidências do trabalho sistemático da adequação das atividades educativas e de ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem dos alunos.

O Agrupamento constrói respostas educativas adequadas às crianças e aos alunos com necessidades educativas especiais, através de estratégias de ensino desenvolvidas em sala de atividades/aula e da mobilização de recursos visando a melhoria das aprendizagens. A qualidade das práticas educativas desenvolvidas neste âmbito é reconhecida. As respostas educativas são estruturadas traduzindo-se em ações promotoras da autonomia dos alunos, da sua integração social e da transição para a vida pós-escolar.

Afirmando-se como espaço de aprendizagem e de afetividade, sobressai no Agrupamento um quadro de excelência no relacionamento interpessoal e nos ambientes de aprendizagem, valorizando-se as potencialidades das crianças e dos alunos e implicando-os em projetos e atividades potenciadoras do seu desenvolvimento integral, que, por vezes, envolvem pais, familiares e outros elementos da comunidade. O plano anual apresenta um conjunto de iniciativas (dia do patrono, feiras, visitas, comemorações de festividades, etc.) que permite, por um lado, o encontro de professores e alunos de estabelecimentos de ensino dispersos territorialmente e, por outro, o fortalecimento da relação de cada um deles e do

Agrupamento, em geral, com as comunidades em que estão inseridos, no respeito pelas tradições e boas práticas que neles se foram desenvolvendo ao longo dos tempos.

A valorização das metodologias de natureza experimental é visível nos diferentes espaços, independentemente do nível de educação/ensino, sendo de destacar a colaboração dos docentes das ciências dos 2.º e 3.º ciclos com os do 1.º ciclo e da educação pré-escolar. No que se refere à dimensão artística, é de destacar a oferta do ensino artístico especializado da música e a implicação dos alunos, em várias atividades como a de decorar as escolas e recuperar velhos cacifos, pintando-os com motivos variados e adequados à sua idade, constituindo-se como um dos traços identitários mais original.

O Agrupamento possui instalações condignas, está bem equipado com recursos potenciadores das aprendizagens, nomeadamente as tecnologias de informação e comunicação. Nas bibliotecas, em diferentes escolas, desenvolvem-se ações de promoção da leitura e afirmam-se simultaneamente como espaços de aprendizagem e de lazer. De salientar, a dinamização e a participação em projetos de dimensão local e nacional. Na biblioteca da escola-sede, destaca-se a figura do aluno monitor, numa perspetiva de partilha de responsabilidades e de promoção de competências de autonomia e cooperação.

O incentivo à melhoria do desempenho dos alunos é uma das apostas do Agrupamento. Aos alunos com melhores resultados são facultados desafios no âmbito das disciplinas curriculares e da oferta de atividades de enriquecimento curricular – clubes e projetos – promotores do desenvolvimento de capacidades de investigação. Esta dinâmica estimula, igualmente, a curiosidade científica, difunde as metodologias ativas e experimentais e promove o desenvolvimento global dos alunos.

O acompanhamento e a supervisão da prática letiva ainda não constituem uma prática sistemática. Contudo, são reportadas algumas práticas que evidenciam o reconhecimento das potencialidades da supervisão enquanto instrumento de desenvolvimento profissional, com destaque para as que decorrem em contextos de coadjuvação.

### *MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS*

A avaliação dos alunos mobiliza, de modo articulado, modalidades diversas (diagnóstica, formativa e sumativa), sendo monitorizada pelos departamentos, através da análise dos critérios específicos, os quais operacionalizam os critérios gerais definidos pelo conselho pedagógico. A informação recolhida no âmbito das diferentes modalidades de avaliação é utilizada para a regulação do processo de ensino e de aprendizagem.

A equipa de autoavaliação desempenha, neste contexto, um papel fundamental, com a elaboração de relatórios relativos ao sucesso académico no final dos períodos letivos e a preparação de planos de melhoria. Saliente-se ainda a promoção da reflexão e avaliação do sucesso académico nos vários departamentos/grupos de recrutamento e de ano.

Estão definidas medidas de promoção do sucesso e da excelência, organizadas numa rede diversificada de estratégias com vista a potenciar o desempenho de todos os alunos, incluindo os que revelam dificuldades de aprendizagem e os que evidenciam capacidades excecionais. A monitorização e análise do impacto destas medidas, cuja eficácia é sistematicamente avaliada, ajudam a reorientar os percursos dos alunos, em função das necessidades e dos resultados específicos alcançados. Este processo constitui um trabalho de reflexão conjunto por parte de todas as estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica.

Releve-se o trabalho desenvolvido no Agrupamento no que respeita à prevenção do abandono escolar, reconhecido pela comunidade e pelas entidades parceiras, como a comissão de proteção de crianças e jovens em risco, a câmara municipal e o centro de saúde.



Em conclusão, tendo em conta os juízos avaliativos formulados neste domínio, os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

### 3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

#### LIDERANÇA

Os princípios, valores e estratégias, a seguir pelo Agrupamento, estão claramente explicitados nos documentos estruturantes da ação educativa e neles se vertem os fundamentos de um forte sentido identitário, potenciador de sinergias entre os elementos da comunidade educativa e os parceiros locais. Desta visão estratégica, da diretora e da sua equipa, resultou uma agregação serena entre dois agrupamentos que integrou 21 estabelecimentos de educação e ensino.

A diretora e a sua equipa revelam ter um conhecimento aprofundado e integrado das diferentes dimensões e objetivos educacionais e organizacionais do Agrupamento. A liderança, reconhecida pela comunidade educativa como forte e carismática, é consensualmente aceite como mobilizadora, capaz de desenvolver mecanismos de melhoria da dinâmica organizacional com impacto nos resultados escolares.

A promoção de ações estrategicamente concebidas têm permitido desenvolver o sentido de coesão institucional, fazendo convergir as diferentes especificidades socioculturais da comunidade escolar e reforçando a identidade do Agrupamento.

No sentido da operacionalização dos mecanismos de melhoria da dinâmica organizacional foram definidas as margens de autonomia e as áreas de corresponsabilização das lideranças intermédias. Os princípios da corresponsabilização e da democraticidade, que fundamentam e incentivam o trabalho colaborativo, promovem a participação dos diferentes elementos da comunidade educativa e o bom ambiente vivido nas diferentes unidades educativas.

O Agrupamento tem vindo a incrementar diversos projetos e a celebrar protocolos e parcerias com várias entidades, para a melhoria da prestação do serviço educativo, para o reforço da ligação ao meio e a mobilização da comunidade em prol da execução dos diferentes projetos. Destacam-se os projetos *Fénix*, *o Literattus*, *Ler + Mar: Ler nos Caminhos do Mar*; *Aprendizagem ao longo da vida – Transição para a vida adulta*, *Crescer a Brincar*, *Jardins Com(s)ciência*, *Empreendedorismo*, *os clubes de xadrez*, *da floresta O Gavião*, o do embelezamento dos espaços e o ateliê das artes.

No que respeita às parcerias, destacam-se as estabelecidas com a Câmara Municipal de Famalicão, a biblioteca municipal, a Casa das Artes, o centro de saúde e o Centro Cultural de Caldas da Saúde – com o qual o Agrupamento protocolou o ensino artístico especializado da música para os alunos dos 6.º e 7.º anos de escolaridade. Refira-se, ainda, as parcerias com empresas e entidades locais que participam na formação dos alunos.

#### GESTÃO

A adoção de procedimentos equitativos de gestão dos recursos permitiu, em grande parte, debelar os constrangimentos de acessibilidade entre as várias unidades educativas.

Os critérios de constituição dos grupos/turmas e a atribuição do serviço docente obedecem aos princípios da equidade e da transparência e dão primazia a aspetos de natureza pedagógica, passíveis de influenciar o sucesso das aprendizagens. De igual forma, a distribuição do serviço ao pessoal não docente é feita de acordo com o perfil, motivações e capacidades dos trabalhadores, tendo em vista a

eficácia na prestação do serviço. Estas práticas favorecem a afetação de recursos humanos para o desempenho dos diferentes serviços e cargos, promovendo a satisfação dos diferentes profissionais.

É de sublinhar o empenhamento da diretora e de toda a sua equipa, assim como dos docentes, assistentes operacionais, crianças/alunos, pais e encarregados de educação e o zelo da câmara municipal na manutenção e no melhoramento de espaços, como forma de ultrapassar os constrangimentos inerentes às limitações de alguns equipamentos. Igualmente é de destacar o forte empenho das associações de pais e encarregados de educação no arranjo e manutenção dos espaços educativos, assim como na angariação de fundos para equipamentos.

A rendibilização dos saberes, no sentido do desenvolvimento profissional de todos os trabalhadores, é promovida em articulação com o respetivo centro de formação. Constata-se o reforço da formação dos docentes com recursos internos para responder às necessidades identificadas, promover a partilha de boas práticas e fomentar a atualização científica. A oferta formativa disponibilizada para o pessoal não docente tem sido mais limitada.

A dinamização da página eletrónica do Agrupamento e a criação de endereços eletrónicos para os diferentes profissionais promovem a eficácia dos circuitos de informação e comunicação, permitindo que trabalhadores e membros da comunidade educativa sejam atempadamente informados acerca de todas as iniciativas. De destacar a dinâmica das redes sociais e o uso de sumários eletrónicos. Para comunicação com os encarregados de educação, são também usados meios de comunicação mais tradicionais, como a caderneta do aluno e, ainda, no sentido de uma comunicação oportuna e célere, o contacto telefónico.

#### *AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA*

Aquando da avaliação externa realizada, em momentos diferentes nos dois agrupamentos, foram produzidas conclusões que, ponderadas, resultaram em ações de planeamento e aperfeiçoamento do trabalho de autoavaliação para superar as áreas de melhoria identificadas.

Após o processo de agregação, em julho de 2012, a equipa de autoavaliação integrou docentes dos diferentes níveis de educação e de ensino, com representação de todas as unidades educativas. Para auscultação e implicação dos diferentes elementos que compõem a comunidade educativa, a equipa de autoavaliação procede à aplicação de questionários e solicita a sua participação ativa em reuniões de reflexão e partilha.

A equipa de autoavaliação para assegurar a eficácia da sua estratégia e melhor conhecer e contextualizar o impacto dos resultados do Agrupamento, no meio local e também nacional, trabalha em parceria com a Associação de Projetos de Avaliação em Rede e com o Observatório de Melhoria e Eficácia da Escola, este integrado no Plano Municipal de Melhoria e Eficácia da Escola de Vila Nova de Famalicão. O trabalho desenvolvido tem sido contínuo e sistemático, em domínios como a avaliação do sucesso académico dos alunos e das medidas de promoção do sucesso.

A informação recolhida, ao longo deste processo, vertida em relatórios trimestrais de autoavaliação, debatidos em conselho geral, em conselho pedagógico e nas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, é amplamente divulgada à comunidade educativa. Da análise e reflexão global sobre estes relatórios, extraem-se um conjunto de orientações para o plano de melhoria visando a otimização das práticas profissionais, a melhoria da prestação do serviço educativo e dos resultados escolares.

É evidente a existência de um processo de autoavaliação participado e realizado de forma contínua e sistemática, para o qual concorrem, de forma eficaz, as parcerias externas. O trabalho desenvolvido tem contribuído para a implementação de estratégias de melhoria, partilhadas por todos os intervenientes escolares e da comunidade.

Em conclusão, tendo em conta os juízos avaliativos formulados neste domínio, os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

## 4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- O reconhecimento e a satisfação evidenciados pela comunidade relativamente à qualidade da ação educativa do Agrupamento.
- A articulação entre os diferentes documentos estruturantes, enquanto referenciais para o fortalecimento da sua identidade organizacional e para a melhoria das práticas letivas.
- A prevenção da desistência e do abandono centrada numa ação consistente na deteção e acompanhamento das situações de risco, em articulação com instituições da comunidade.
- A oferta diversificada de iniciativas nos domínios desportivo, cultural, artístico e de solidariedade promotora do desenvolvimento dos conhecimentos e aptidões dos alunos, com um impacto muito positivo na sua formação pessoal e social.
- A liderança empenhada da diretora, mobilizadora da comunidade educativa na construção de uma visão e missão comuns a todo o Agrupamento.
- A gestão criteriosa dos recursos humanos, orientada por princípios de equidade e transparência, tendo em consideração os percursos profissionais e a valorização das competências individuais.
- A sustentação do processo de autoavaliação, através da ampliação e diversificação da equipa e focalização em áreas estratégicas, em ordem à melhoria contínua.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A redefinição de estratégias de ensino que permitam a melhoria da aprendizagem no 3.º ciclo do ensino básico, de modo a ultrapassar as fragilidades evidenciadas nos resultados dos alunos, designadamente nas taxas de conclusão.
- A consolidação do processo de monitorização do percurso dos alunos, após conclusão da escolaridade, de modo a aferir o impacto da ação educativa na qualificação e formação cívica dos alunos.
- O desenvolvimento de mecanismos de supervisão da prática letiva em sala de aula, para a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem e para o desenvolvimento profissional dos docentes.
- A necessidade de maior investimento na formação dos assistentes técnicos e operacionais, que potencie o aprofundamento de conhecimentos específicos e o desempenho profissional em áreas e domínios estratégicos.

16-02-2016

A Equipa de Avaliação Externa: José Brandão, Luís Fernandes e Maria de Fátima Marinho

Concordo.

À consideração do Senhor Inspetor-Geral da  
Educação e Ciência, para homologação.

A Chefe de Equipa Multidisciplinar da Área  
Territorial de Inspeção do Norte

*Maria Madalena Moreira*

2016-02-16

Homologo.

**O Inspetor-Geral da Educação e Ciência**

Por delegação de competências do Senhor Ministro da Educação  
nos termos do Despacho n.º 5477/2016, publicado no D.R. n.º 79,  
Série II, de 22 de abril de 2016